

S E R M A M,

QUE PREGOU O P. ANTONIO VIEIRA DA
Companhia de Jesus, na Misericordia da Bahia de todos
os Santos, em dia da Visitação de Nossa Senhora,
Orago da Casa.

*Assistindo o Marquez de Montalvão Visorrey daquelle estado
do Brasil. Anno. 1646.*

THEMA. *Ut facta est vox salutationis tua in auribus meis, exultavit infans in gaudio in utero meo. Luc. cap. I.*

VIO o Profeta Malachias em esperito aquella felicissima Iornada, q̃ havia de fazer do Ceo á terra o Redēptor, & Restaurador do mūdo, & dando as boas novas a todos os homens, como a enfermos pelo peccado de Adaõ, diz assi. *Orietur Vobis sol iustitiæ, & sanitas in pennis eius.* Alegrate, enfermo genero humano, alegrate, começa a esperar melhor de teus males, porq̃ virá o sol de justiça, & te trará a saude nas azas.

Comprida temos, Excellētissimo Senhor, cõprida temos hoje esta profecia, & comprida, se eu me não enganq̃, em dous sentidos. Tanto que o divino sol de justiça, Christo se vestio da nuvê branca de nossa humanidade, tanto que tomou carne o filho de Deos nas entranhas purissimas da Virgê Maria, como elle era a Intelligencia, que movia aquelle Ceo animado no mesmo ponto, diz o Evangelista S. Lucas q̃ se partio a Senhora para as mōtanhas de Iudéa: *Exurgens Maria abiit in montana: & acrecenta, cum festinatione, com passos muy apressados, que nem a delicadeza de Donzella se lhe fizerão asperas as montanhas, né a gravidade de mãy de Deos lhe pareceram desautorifadas as pressas: q̃ errado que anda o mundo, Senhores, em julgar, & introduzir q̃ os passos vagarosos sejam os mais achorifados? Se por vagares se perde o mūdo todo, como pode consistir a authoridade delle nos mesmos meynos de sua perdição? Na fabrica deste universo que vemos, criou Deos o Sol, & a Lua ao quarto dia, & não o primeiro. Diz S. Severiano porque como ainda então não havia criaturas, que influir, nem emiserios, que alumiãr, estiverão os planetas ociosos, parádes em grave descredito de seus resplandores; q̃ a quẽ Deos fez para sol, não o fez para estar quieto; forão formadas aquellas duas tochas do Ceo para com alternado imperio governarem o dia, & a noite: *luminare manus ut præffet diei, luminare manus ut præffet nocti.* E como nacerão pera todos andão sem descansar em perpetua roda, que he gloriosa pensão do bẽ universal correr, & nunca estar parado: Por isto Christo hoje assi como o sol n. a. t. e. r. a. l. tanto que recebeu a investidura*

dura dos rayos, no mesmo instante partio de carreira, & começou a fazer velocissimamente seu curso; alli o divino sol de justiça, tanto que se vestio de nossa hu manidade: nas entranhas da Virgem Mary, no mesmo ponto arrebatou aquella celestial esfera, & a levou ás montanhas com tanta pressa, cõ tam arrebatado curso *cum festinatione*, que para o explicar Malachias na terra houve de fingir hum monstro no Ceo: *Orietur vobis sol iustitia, & sani as in pennis ejus*. Sol com azas? quem negará que he hũa resplandecente mont: officade? e acreceta cõ muita propriedade o Profeta que levava o Sol nas azas a saude, & porq̃ a dar saude, & não a outro fim, parte hoje ò Redemptor com tanta pressa.

Estava a Casa de Zacharias nesta ocasião (porq̃ falemos com frase de Hospital) feita hũa enfermaria de diversos males, havia seis meses q̃ emmudecera o Velho Zacharias: Santa Isabel sobre os da velhice, padecia os achaques de pejada; & mais mortal q̃ todos o menino Baptista jasia enfermo do peccado original, reliquias daquelle antigo veneno, que dentro em hũa maçon prohibi la deu a serpente a nossos primeiros paes. Se por hũa maçon tomada contra vontade de seu dono se perdeu o mundo todo, que muito q̃ se perca tâta parte delle em tempo, que se toma tanto? Em fim chegou a Senhora (que nũqua tarda a quem a hã mister, & aos primeiros abraços que deu a Santa Isabel, & ás primeiras palavras de cortesia, cõ q̃ a saudou, ouviu o menino enfermo, & logo ficou saõ. *Ut facta est vox salutationis tuae in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo*. Oh como quizerá que enten derão daqui as pessoas soberanas que com braços, & com boas palavras podem dar a vida: sã muitas vezes pela impossibilidade dos tempos he força que estejam as mãos fechadas, porq̃ nam estarão os braços abertos? E q̃ avariza pode ser mais cruel, q̃ negar a vida a hũ homem que lha pode dar com palavras. Taõ alêtado, taõ alegre ficou o menino Baptista com as da Soberana Princesa, que a assaltos de prazer começou a inquietar o silencio das entranhas maternas, & quasi a fahir de ty cõ alegria: *Exultavit infans in gaudio*. Mõranhesa cortesia parece receber a assaltos hũa Magestade tam soberana, mas acomodose o menino à estreiteza do lugar, & não fez pouco, porq̃ fez o que pode.

Este foy o principal effeito, q̃ causou a entrada de Christo em casa de Zacharias, & semelhante a este he, Senhor, o estado em q̃ se acha a Bahia alentada com aboa vinda, & alegre com a taõ desejada presença de V. Excellencia, solenizou esta Cidade com menos alegrias sumptuosas, cõ menos festas publicas do que costuma: mas bem desculpa S. Isabel a falta destes aplausos exteriores, que o prazer de S. Ioão todo foy por dentro, & a alegria verdadeira toda he de entranhas: *Exultavit infans in utero*. Como levantaria arcos triunfaes a cabeça de hũa Provincia vencida, & assolada, queimada, & por tantas vezes, & de tantas maneiras confundida? Prudente se proftou em suas alegrias esta Cidade por desmintir seu estado, acomodouse, como S. Ioam, à estreiteza do tempo, & reservou os triunfos para o dia das vitorias, que espera. Quanto mais, Senhor, que nunca ninguém entrou por arcos triunfaes mais gloriosos, que

que quem foi recebido nos corações de todos.

Alegre se pois o enfermo Brasil, & será o segundo sentido das palavras, porq̃ vé também cõprida em sy aquella profecia: q̃ havia de vir hũ sol de justiça a restauralo, que traria a faude nas azas; Que maior alegria para hum enfermo affligido, que luz, & faude? A nenhum lhe importa mais que ao Brasil, porq̃ não se qual o té posto sempre em maior perigo: Se a enfermidade, se as trevas? as trevas cederão ao Sol; a enfermidade de obedecer à faude. E como todo este bê nos vé com azas, certa será a melhora, curara a diligencia o que danou a remissaõ, & recuperará a pressa o que os vagares perderão. Muitas occasioens ha tido o Brasil de restaurar, muitas vezes tivemos o remedio quasi entre mãos, mas nunca o alcançamos, porq̃ chegar os sempre hũ dia depois. Como havia de aproveitar a occasião a quem a tomou pela calva sem presẽ & como estamos tam lastimados das tardanças, o primeiro bom anúncio, que temos, Senhor he sabermos que nos vem a faude nas azas, & que voando, mais q̃ correndo partio V. Excellência a restaurar este estado, sem reparar nos novos inconvenientes, q̃ da ultima fortuna se brevieram, nem quam decahido está o Brasil das forças, & poder com que V. Excelencia accitou a restauração d'elle. Aconteceolhe a V. Excelencia com o Brasil o que a Christo cõ Lazaro. Chamarãoo para curar hum enfermo: *Ecce quem amas infirmatur*, & quando chegou foy lhe necessario resucitar hum morto. Morto está o Brasil, & ainda mal, porque tão morto, & sepultado: fumeando estão ainda, & cubertas de suas cinzas suas câpanhas. He verdade que nunca se vio esta Provincia tam autorizada, como agora, mas podemlhe servir os titulos de epitafios, que pois avemos levåtada a Vice-reyno, entre as mortalhas, bem se pode dizer por ella tambem, q̃ depois de ser morta foy Rainha. Mas assi como a S. Ioam a voz de N. Senhora, assi como a Lazaro a voz de Christo, assi resucitará tambem o Brasil á voz, & imperio de V. Exc. podêdo dizer vitorioso dêtro em pouco tẽpo o q̃ disse Paulo Fabio orando no Senado *Macedoniam in potestatem populi Romani redegei, & quod bellũ quatuor an te me Consules ita gesserunt ut semper successori traderent gravius id ego paucis diebus perfeci*. Restaura y a Macedonia reduzindoa á fogueição do Imperio Romano (diz o grande Fabio) & acabe y felizmente em poucos dias aquella guerra que tinhamo governado quatro Consules antes de mi, entregandoa sempre cada hum a seu successor em peor estado. Quatro Generaes tẽ governado a guerra do Brasil, depois de occupado Pernambuco; grande cõjeitura de ser a enfermidade mortal mudarmos tantas vezes a cabeceira. Tõces foram capitães famosos, todos se portarão com grande valor, & prudencia militar, mas he desgraça levar o leme no tẽpo da tempestade, & quando o castigo he do Ceo, como hão de resistir braços humanos? Passoulse a fortuna a Olanda, nõs a retirar, nõs a desfair, nõs a perder: de sorte que de quatro Generaes valerosos, nenhum governou a guerra que a não entregasse a seu successor em peor estado, do que a recebera. Mas, assi como a restauração de Macedonia estava reservada para o grande Fabio, assi espera o Brasil a sua do valeroso braço

de V. Excellencia tantas vezes armado, & tantas vitorioso contra os Imigos da fé.

Para que se logrem melhor os felices auspicios desta tam desejada faude, representarei eu hoje a V. Excellencia neste Sermão o estado de nosso enfermo Brasil, as causas de sua enfermidade, & de modo q̄ eu souber o remedio della. E porque nos não sayamos do Evangelho (ainda q̄ os casos grandes escuzão qualquer divertimento) iraõ as enfermidades do Brasil retratadas na doença de S. Ioam, a quem a Virgem Maria hoje foy visitar, & dar faude. Todos sabẽ q̄ esta faude foy de graça, peçamola ao Divino Espirito por intercessam da mesma Senhora.

Ave - Maria.

Vt facta est vox salutationis tue in auribus mei, exultavi in gaudio infans.

Começamos por esta ultima palavra. Bem sabem os que sabem a lingua Latina, que esta palavra *infans* infante, quer dizer o que não fala. Neste estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou, & neste esteve o Brasil muitos annos, que foy a meu ver, a mayor occasião de seus males. Como o doente não pode falar, toda a outra conjectura difficulta muito a medcina. Por isso Christo nenhũ enfermo curou cõ mais difficuldade, em nenhũ milagre gastou mais tempo, q̄ em curar hũ endemoninhado mudo: *Erat ei sciens de noniam, & illud erat mutum.* O peor accidete q̄ teve o Brasil em sua enfermidade, foy o tolherse lhe a fala; muitas vezes se quis queixar justamente, muitas vezes quis pedir o remedio de seus males, mas sempre lhe afogou as palavras na garganta ou respeito, ou á violencia. E se algũa ves chegou algum gemido ás orelhas de que o de véra remediar, chegarão tãbẽ as vozes do poder, & vècerão os clamores da razão. Por esta cauza ferey eu hoje o intrepere de nosso enfermo, ja que ami me coube em sortẽ; q̄ tambem S. Ioam não falou por sy, senão pela boca de S. Isabel. Na primeira informação de enfermidade consiste o acerto do remedio, & assi procurarey q̄ seja muito verdadeira, & muito desinteressada. Falaremos, ja que nos he licito, para que se não diga do Brasil, o q̄ se disse da Cidade de Amyclás, que o perdeu o silencio: *Silentium Amiclas perdidit;* & como a causa he geral, falarey tambem geralmente, q̄ não he rezão, nem condição minha, se procure o bem universal cõ ofensas particulares.

A enfermidade do Brasil, Senhor, he como a do menino Baptista: Peccado original. S. Thõmas, & os Theologos difinem o peccado original cõ aquellas palavras tomadas de S. Anselmo. *Est privatio iustitia debita:* q̄ o peccado original he hũa privação, hũa falta da devida Iusticia. Bem sey de q̄ Iusticia falão os Theologos, & o sentido, em que entendem as palavras, mas a nós, q̄ buscamos a semelhante, servemnos alli como soam. He pois a doença do Brasil *privatio iustitia debita,* falta de devida Iusticia, alli da justicia punitiva, que castiga maes, como, da justicia distributiva, que premia bons. Premio, & castigo são os dous polos em que se resolve, & sustenta a conservação de qualquer Monarchia, & porq̄ ambos estes faltarão sempre ao Brasil, por isso se arruinou, & cahio. Sé Iusticia

não

não ha Rey no, nê Provincia, nê Cidade, nê ainda cõpanhia de ladrcês, q̄ possã
conservar se. Alli o prova S. Agostinho cõ autoridade de Scipião Africano, & o
ensinão conformemente Cicero, & Aristoteles, Platão, & todcs os que escre-
verão de Republica. Em quanto os Romanos guardarão igualdade, ainda que
nelles não era verdadeira virtude; floreceo seu imperio, & forão senhores do
Mundo, porém tâto que a inteireza da justiça se foi corrôpendo pouco a peu-
co, ao mesmo passo enfracuecerão as forças, desmayarão os brios, & vieraõ a
pagar tributo os que o receberão de todas as gentes. Isto estão clamando to-
dos os Keynos cõ suas mudanças, todos os imperios com suas ruinas, o dos
Perlas, o dos Gregos, o dos Assyrios. Mas pera que he castar nê eu cõ repetir
exêplos, se prêgo a auditorio Catholico, & temos autoridades de sê; *Regnum de
gente in gente transfertur propter injustitias*, dis o Espirito S. no c. 10. do Ecclesiastico
q̄ a causa porq̄ os Reynos, & as Monarchias senão cõservão de baxo do mes-
mo Senhor, a causa, porque andão passando inconstantemente de hũas naçõens
a outras, como vemos, he *propter injustitias* por amor das injustiças, as in-
justiças da terra sãõ as q̄ abrem a porta a justiça, do Ceo, & como, as naçõens
estranhas sãõ a vara da Justiça divina: *Asur Vi ga suro: is mei.* cõ ellas nos castiga
cõ ellas nos desterra, cõ ellas nos priva da patria, q̄ he muito antiga, razão de
Estado da Providencia de Deos, quãdo senão guarda Justiça na sua vinha dala
a outros lavradores: *viniam suam locabit aliji agricolis*. Pois se por injustiças se
perdê os estados do mundo; se por injustiças os entrega Deos a nações estran-
geiras, como poderemos nós cõservar o nosso? ou como o poderemos restau-
rar depois de perdido, senão fazêdo justiça? O contrario seria resistir a Deos, &
porfiar contra a mesma sê.

Sem justiça se começou esta guerra, sem justiça, se continuou, & por falta
de justiça chegou ao miseravel estado, em q̄ avemos. Ouve roubos, ouve ho-
mícidios, ouve desobediencias, ouve outros delitos muito enormes, q̄ não sey
se chegarão a torcar na Religião, mas nũqua ouve castiga, nunca ouve hum
rigor, que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançarão muito justos, muitas
ordens se derão muito acertadas, mas (como disse Aristoteles) as leys não sãõ
boas, porque bem se mandão, senão porq̄ bem se guardão. Que importa que
fossem justos os bandos, senão se guardavão mais que se se mandara o q̄ se pro-
hibia? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunca foy castigado
quem as quebrou; & pode ser que nem réprehendido? Baste por todo o enca-
recimento nesta materia q̄ em onze annos de guerra continua, & infelice,
onde ouve tantas rôtas, tantas retiradas tantas praças perdidas, nunca vimos
hum capitaõ, nem ainda hum soldado, que com a vida o pagasse. Oh aprenda-
mos, aprendamos se quer de nossos inimigos que nesta ultima fortuna tam
grande qua tiverão quando cõ hũ poder tão desigual nos derrotarão a ma-
yor armada que passou a Linha; a dous Capitaés sabemos q̄ de golarão no
Recife, & a outros inhabilitarão com suplicios menos honrosos, sò porq̄ an-
darão remissos em acoadir a sua o brigação. Pois, seu Inimigo, quando ganha,

dá mortes de barato, se quando conseguê o intento, se quando se vê victoriosos, sabe cortar cabeças, nós que sempre perdemos, & né sempre por falta de poder, porque não aralharemos novas perdas com castigo exêplar de qué for a causa. Porque ha de ser a consequencia na guerra do Brasil: se me rênderê passarei a Espanha, & despacharmehey? Ha razão mais indigna de Catholicos.

Toda esta falta de castigo, toda esta remissão de culpas nasceo de hũa razão de Estado, que qua se praticou quasi sempre, que senão hão de matar os homês em tempo, que os havemos tanto mister; que não he bem se perca em hũa hora hũa soldado, q̄ senão faz senão em muitos annos; q̄ justificar hũ homê porque matou outro he curar hũa chaga com outra chaga; & que senão te mediaõ bem as perdas acrescentandoas; que a primera maxima do governo he saber permerit; & que se hade dissimular hum dano por não o evitar com outro mayor; como senão fora mayor damno destruição de toda a Republica, que a morte de hum particular: como senão fora grande expediente resgatar com hũa vida as vidas de todos. *Expedit ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Ah triste, & miseravel Brasil, que, porq̄ esta razão de Estado se praticou em ti, por isso es triste, & miseravel. Não he miseravel a Republica onde há delitos, senão onde falta o castigo delles, que os Reynos, & os imperios não os arruinarão os peccados por cometidos, senão por dissimulados. Dissimular com os mãos he mandarhe que o sejaõ, disse Seneca, & mais era Gentio. *Qui non vetat peccare, cum possit jubet.* A conquistar dilatadissimas. provincias caminhava Moyses General dos Israelitas, & não duvidou degolar de hũa vez 23. mil homens, como se lê na Escritura sagrada, porque entendia como experimentado capitão que mais lhe importava no seu exercito a observãcia da justiça, que numero de soldados. Quem peleijou nunca no mundo com numero mais desigual que Judas Machabeu, & com tudo nem os exercitos de Appollonio, nem os ardis de Ieron, nem es elefantes de Antiocho o poderão ja mais vencer, antes elle sahio sempre carregado de despojos, & de victorias: porque? porque primeiro tirava a espada contra os seus, & depois contra os inimigos, pelejava com poucos soldados, & mais vência, porque poucos cõ justiça he grande exercito. Alagou Deos o mundo com o diluvio universal, & para restauração delle não guardou mais que a Noé com tres filhos seus em hũa arca. Pois, Senhor, parece q̄ poderamos replicar, quereis restaurar o mudo quereilo restituir a seu antigo estado, & para hũa facção tão grande não guardais mais que quatro homês em hum navio? Sy que depois de hũ castigo tam grande, depois de hũa justiça tam exemplar, quatro homês, & hũ sò navio bastam para restaurar hum mundo inteiro. Vede se nos sobejaraõ sempre soldados para restaurar o Brasil, se nos não faltara a justiça.

E não sò he necessaria ao nosso enfermo esta justiça punitiva, que castiga malfitores; senão a outra parte da justiça distributiva, que premie liberalmente os meritos. Assim como a medicina, diz Philo Hebreo, não sò attende a purgaros humores nocivos, senão a alêtar, & alimentar o sujeito debilitado; assim
hum

hum exercito, ou Republica não só lhe basta aquella parte da justiça, que co-
origor do castigo a limpeza dos vicios, como de perniciosos humores, senão que
he tambem necessaria a outra parte, que com premios proporcionados ao
merecimento esforce, sustete, & anime a esperança dos honrês. Por isso os Ro-
manos tam entendidos na paz, & na guerra inventaraõ para os soldados as co-
ras civicas, & murtas, os triunfos & outros premios militares, porq̃ como o
amor da vida he tam natural, quem se atreverá a arriscála, intrepidaméte, senão
alentado com a esperança do premio? Quando David quis sahir a pelejar cõ
o gigante pregintou primeiro: *Quid dabitur viro, qui percusserit Philisteam?* que se
há de dar ao homem, que matar este Filisteu? Se naquelle tempo senão arris-
cava a vida senão por seu justo preço, ja então não avia no mundo que quisesse
fer valêre de graça. Necessario he logo q̃ haja premios, para q̃ haja soldados, &
q̃ aos premios se entre pela porta do mereciméto. Dêse ao valor, & não á valia,
que despois que no mundo se introduzio venderêse as honras militares, cõver-
teose a milicia em latrocinio, & vão os soldados á guerra buscar dinheiro, cõ
q̃ comprar, & não obrar façanhas, com que requerer. Se se guardar esta igual-
dade entrará em esperanças o mosquetêito, o soldado de fortuna, que també
para elle se fizetam os grandes poltos, se o merecer, & animados, com este pé-
samentõ, de que hoje senão faz caso, serãõ leoes, & faraõ maravilhas; porque
muitas vezes debaixo da espada ferrugenta está escondido o valor, como tal
vez debaixo dos talins bordados anda dourada a cobardia. Assim que he necessá-
rio que haja Savés liberes, para que haja Davis animosos; & muito mais ne-
cessario que os premios se deem a quem disparar a funda, & derrubar o gigante,
& não aquê ficar olhando desde os arrayaes. Nenhuns serviços paga S. Mag.
hoje cõ mais liberal mão, que os do Brasil, & cõ tudo a guerra enfraquece, &
a reputaçã das armas está cada vez em peor estado, porq̃ acontece nos
despachos o de que ordinariamente se queixa o mundo q̃ os valerosos levãõ
as feridas & os venturosos os premios. Na filosofia bê ordenada primeiro he
a potencia, & o acto, despois o habito, & se olharmos para os peitos dos ho-
mens acharemos muitos habitos de muy pensionados onde nunca ouve ac-
to, né ainda potencia. Desta desigualdade se segue q̃ o effeito dos premios mi-
litares vê a ser cõtra sy mesmo, porq̃ em vez de cõ elles se animarẽ os soldados
antes se desanimãõ, & desalentãõ. Como se animará o soldado a buscar a hõra
por meyo das bõbardas, & dos mosquetes, se vê em hũ peito o sãgue das ba-
las, & no outro a purpura das cruces? Como se alêtará a padecer os trabalhos,
& perigos de hũa campanha, se vê premiado a Jacob, q̃ ficou em casa, & sem
premio a Esáú, que correo os montes. Se ás pelles de Jacob, se dà o morgado,
& às létas de Esáú se nega abençãõ? Se alcança mais este com o seu engano,
que o outro com a sua verdade quem haverá, que trabalhe? quem haverá, que
peleje? Não ha duvida que á vista de semelhantes merces, dirãõ os valerosos q̃
vão errados, terãõ contriçãõ do que devêrãõ ter complacencia, arrependerse-
hãõ de seus brios, condenarãõ suas passadas finezas, & se chegarem á peleja va-
lentamente.

lenemente será por desesperação, que não há cousa, que assim desespere os bõs
remeritos, como ver os indignos premiados.

Mas muitas graças a Deos, que para remedio deste grande mal não sò te-
mos justiça na terra, senão justiça do sol, como diz Malachias: *Orietur vobis sol
iustus* para alumiar, para conhecer, & para distinguir; justiça para premiar
com igualdade. Por isso eu lá dizia que não sey qual lhe fez sempre mayor
mal ao Brasil se a enfermidade, se as trevas? Muitas vezes prevaleceo o engano
contra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que não era ouro, & foy
ta injusta a fama, que trocou os nomes ás cousas, & ás pessoas, & soaraõ pel-
lo mundo erradamente. O mayor escandalo, que tenho contra a natureza; he
hã de cada hora experimentamos na artilharia; por q' razão ha de fazer
tanto erro lo hã peça, q' perdeu o pelouro, como a outra, q' empregou o mto.
& há a mayor injustiça, há mayor disformidade da natureza? A peça q' acertou
foe mto embora, atroe o mundo, estremeça a terra com seu estampido; mas
a peça, q' errou a peça, q' não fez nada, & a peça q' não fez mais q' empobrecer
os almazés del Rey sem proveito, por q' ha de soar? por q' ha de ser ouvida? An-
da tenho advertido mais nesta matéria. Quando aqui estivemos cercados no
anno de 38, atirava o Inimigo muitas balas ao baluarte de S. Antonio, os pa-
lotes, que acertavão, ficavão enterrados na trincheira, os que erravão, vo-
vãõ para cima, & viaõõ rãõ pedes os ares cõ grande ruido, os q' andavão por estas
ruas aqui se abaxava hum, acola se abaxava outro, & muita gente lhe fazia re-
verencias demasadas, de sorte q' o pelouro, qua errou, esse fazia os estrondos,
a esse se fazião as reverencias, & o outro, q' acertou, o outro, que fez sua obri-
gação, esse ficava enterrado. Ah quantos exemplos destes se acharão na guerra
do Brasil? Quantos foraõ mais venturosos cõ seus erros, que outros cõ seus
acertos? Algun que sempre errou, que nunca teve um boa, nomeado, a-
plaudido, por não ter acertado, o que trabalhava para a trincheira,
o que derramou o sangue, enterrado, e que cido; por não hum canto? Importa
pois quando roupe a negociação, o que se deve ao amolecimento, que se de-
fenterrem os talentos escondidos, que sepultou a fortuna, ou a sem razão, q'
não haja bem merito, que não seja bem afortunado, que se corte a lingua a
fama, se for injusta, que se califiquem papeis, que se examinem certos; que
nem os são verdadeiras. Se foraõ verdadeiras todas as certidões dos
dados do Brasil, & aquellas rumas de façanhas em papel foraõ cõ firmes a
seu original, que mais queriamos nós? Ia não ouvera Olinda, nem Iguazu q'
todo o mundo fora possõ.

Não pretendo dizer com isto que não merecem muito os Soldados desta
guerra, porq' antes tenho para mim, como he opiniaõ de todos, que não ha
soldados no mundo nem que mais se vivão, nem que mais trabalhem, nem
que mais mereção. Ia outra vez tive este pensamento. & agora me trõõ
confirmu mais nelle, que para se despacharem os soldados do Brasil, prin-
cipalmente o que andão em Campanha, não tem necessidade de mais certidões.

que tomar o capitulos da Epistola de S. Paulo aos Corinthios, levalo ao seu
 General, dizer ailline V. Exc. & bẽ o puderaõ fazer sem escrupulo: faz ahi o
 Apostolo hũa ladainha muy comprida de seus serviços, & trabalhos, & diz
 aill. *In laboribus plurimis, in carceribus abundantius in plagis supra modum, in mortibus*
frequentes, & c. demolo por lido, & vamos applicando *in laboribus plurimis*, q̃ sol-
 dados padecem no mundo os mayores trabalhos que os do Brasil *in carceribus*
abundantiùs, tambẽ muitas vezes sãõ prifoneiros, & nas prifoneis nenhũs mais
 cruelmente tratados, que elles: *in plagis supra modum*: quantas sejaõ as feridas, que
 recebem, & quam continuas, bem o dizem esses hospitaes, bem o dizem essas
 campanhas, & tambem os peitos vivos o podem dizer, que apenas se acharã
 algũ que não ande feito hum crivo: *in mortibus frequentes*: frequẽte mortos, co-
 mo na do Brasil? de dia, & de noite, no inverno, & no verãõ, na trincheira, &
 na campanha, nas nossas terras, & nas do Inimigo, & agora nesta Iornada ul-
 tima, & milagrosa, onde serãõ deu quartel, o mesmo foi ser ferido, que mor-
 to deixando os amigos aos amigos, & os irmão aos irmãos por mais não po-
 derem, ficãõ os miseráveis feridos nesses matos, nessas estradas, sem cura sem
 remedio, sem companhia, para serem mortos a sangue frio, cruelmente despe-
 daçados dos alfanges Olãdeses, pello Rey, pella patria, pella Religiãõ, & pella
 fé. O valerosos soldados. que de boa vontade me detivera eu agora com vosco
 prégando vossas gloriosas exequias; mas vou depressa seguindo aos que vos
 deixaõ, perdoayme: *in itineribus sepe* quem andou nunqua, nem ainda coreo cõ
 a imaginaçõ õs caminhos, que fazem estes soldados daqui a Pernambuco, da-
 qui á Paraíba, daqui ao Rio grande, & mais abaixo, per fertoes de trezentas,
 & quatrocentas legoas, levando sempre as monições ás costas, & os man-
 timentos nos ferros dos chuços, & nas bocas dos arcabuzes? *periculis fluminum*:
 atravessando rios tantos, & tam caudalazos sem barca, sem ponte, mais que
 os braços da industria para os passar? *periculis latronum* sahindolhes os ladroes a
 cada passo: *periculis ex genere*, sendo Espanhoes, a que os Olandeses tem mortal
 odio: *periculis ex Gentibus* arriscados a mil emboscadas do Gentio rebelde: *pericul*
in Civitate. Com perigos na Cidade, como o que tiverãõ nesta quando a pre-
 ço de tantas vidas a defenderãõ valerosamente: *Periculis in solitudine*: com peri-
 gos no deserto, porque sãõ vastissimos os depovoados, que passaõ, sem casa, se
 gente, em rasto de fera, nem de animal, mais que Ceo, & terra: *periculis in mari*,
 com petigos no mar, que ainda que até agora os não havia, bem se sabe qua
 grandes foraõ os que se padeceraõ na armada, & ainda não te sabe tudo: *peri-*
culis in falsis fratribus: com perigos de falsos irmãos, porque nem com os nos-
 sos Portugueses estam seguros na campanha, que o temor da morte os obri-
 ga a descobrir muitas vezes o que não devãõ: *in frigore, & nuditate* Nũs, des-
 pidos, descalços ao Sol, ao frio, à chuva às inclemencias dos ares deste clyma,
 que sãõ os mais agudos, que se sabem no mundo, *in fame, & siti jejunijs multis*.
 Jejuando, & padecendo, as mais extraordinarias fomes, que nunqua sopor-
 tarãõ corpos mortaes, sustentando a triste, se a mimosa vida, com as ervas do

campo, com as raizes das arvores, com os bichos do mato, com as frutas a-
gressivas, & venenosas, & tendose por muy regalados se chegam a alcançar para
comer meya libra de carne de cavallo. Há mais invencivel pactencia? há mais
dura, & pertinaz constancia? Se isto sabeis, Olandeses, em que fundais vossas
esperanças? como não desfiltis da empreza? como não desmayais? como nam
vos ides? Tendo os soldos dos de sitiada a Cidade de Dyrrachio chegarão a co-
mer não, sey que pam, feito de erva, mas pam alfim, o qual como viffe Pom-
peyo que era o. Capitam sitiado primeiramente disse que elle pelejava com
feras, & nam com homens, & logo mandou que aquelle pam nam parecesse,
porque se o viffem seus soldados sem duvida desmayariam, & nam se atre-
veriam a resistir a gente de tanta constantia, & pertinacia: *Ne visa patientia, &
pertinacia hostis, animi suorum frangerentur:* diz Suetonio. Bem digo eu logo Olan-
deses, se vedes o pão, cõ q se sustentão nossos soldados, de cujo veneno mor-
reraõ em húa noite mais de 20. se vedes esta paciencia, esta constancia, esta
pertinacia, como vos atreveis a pelejar com tal gente? como se não quebraõ
os animos, como não desfiltis da empreza? Mas agora o fareis, agora o veremos
com o favor divino, que ja he chegado o tempo.

Por tudo isto dizia S. Paulo. *Plus omnibus laboravi:* q trabalhou mais que todos
os Apostolos, & pella mesma razaõ digo eu dos soldados do Brasil: *plus omnibus
laboraverunt.* Que trabalharão, & trabalhaõ mais q todos os soldados do mun-
do, & se mais q todos trabalhaõ, bem merecõ ser premiados mais q todos. Mas
à fortuna viris invidia fortibus, dizia Hércules ó fortuna sempre envejosa aos va-
roes fortes, bê exprimentaõ nossos soldados que se ajuntão poucas vezes va-
lor, & fortuna, porq assi como são valentes mais que todos, assi são mais que
todos desgraçados. Não hã infantaria no mundo nem mais mal paga, nem
mais mal assistida. He possível que hão de andar descalços, & despídos os sol-
dados del Rey de Espanha? do mais poderoso Monarcha do mundo? Bera sa-
bemos a quanta estreiteza está reduzida a fazenda Real no tempo presente,
mas quando el Rey neste estado não tivera outra cousa, a caniza havia de ti-
rar, como dizem para vestir taes soldados. Nenhum Monarcha do mudo che-
gou nunca a tãta pobreza, como Christo nosso Redemptor na cruz, & com
tudo tanto que se vio com titulo de Rey em fuma *Rex Iudeorum*, não só os ves-
tidos exteriores, senão a tunica interior deu aos soldados, & não a soldados q
defendião a se, senão a soldados, que o crucificavaõ. *Mileses ergo, qui crucifixerant
eum, acceperunt vestimenta ejus, & tunicam:* & que fizeram esses soldados? logo to-
marão esses vestidos do Senhor, & pozeraõ se a jugalos. Pois se o verdadeiro
Rey se despe para que os soldados tenhaõ q jugar, quanto mais se de ve despir
para que tenhaõ que vestir: & mais quando elles são tão valerosos, & tão bri-
cosos, que andando tam rotos, & tam despídos, que poderaõ ter esquecido o
vestir, nem por isso se esquecem de investir. E certo, senhores, para que diga-
mos, & & confessamos tudo não haveria muito de que nos espantar, quando
alli q fizeraõ,

Quando Deos perguntou a Adam, porqt̃ se esconderã no bosque do pa-
raiso, respondeo elle: *timui eo quod nudus essem & abscondi me.* Senhor, olhey para
mim, vime despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo poderá fazer os
soldados desta guerra, temerem, & esconderemse na occasião, & quando lhe
perguntassem porque? responder: *timui eo quod nudus essem, & abscondi me.* Escon-
dime em hum matto, temi a morte não quíz pelejar com os Olandeses, porq̃
quando olho para mim me vejo despido, & não quero dar o sangue porquê
me não dà de vestir. Isto poderá dizer os nossos soldados, como filhos de A-
dam, mas como filhos, & descendentes, daquelles Portuguezes famosos, pele-
jaõ, trabalham cans.õ, morrem, & quãdo olhão para sy como andão despidos,
vemse asy, & fazẽ como quem sãõ. Há mayor constãcia? há mayor fidelidade?
Portuguesa assim. Lã Jacob hũ dia, que se vio muy favorecido de Deos; sahio
com hum voto, & disse desta maneira? *Si dederit mihi panem ad vescendũ, & vesti-
mentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deum.* Se Deos me der pão para comer,
& roupa para vestir, eu faço voto a Deos de o servir, como a meu Senhor.
Vos passais pello descanço da condiçãõ? pella valentia da promessa? Pois este
era aquelle famoso Jacob, a quem se lâçavaõ escadas do Ceo à terra, & aquẽ o
mesmo Deos vigiava o sono. Para que conheça Espanha, & o nosso grande
Monarcha, quanto mais deve aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com
as obras, & com o sangue prometerãõ sempre a vezes que haviãõ de servir a
seu Rey, & morrer por elle, ainda que nunca lhe desse de comer, & de
vestir.

E sem vestir, & sem comer obrarãõ atequi tam valerosamente: agora que a
cuidadosa providencia do senhor Marques, que Deos guarde de nenhũa cou-
sa mais tratou que de trazer com que vestir, & sustentar esta infantaria: q̃ fa-
raõ? ou que não faraõ? q̃ não faraõ agradecidos, se tanto fizeram descontentes?
que não mereceraõ trabalhando os que tanto trabalharaõ sem merecer. Não
há duvida que alentados os bons, que seraõ os mais, com o premio, & refreã-
dos os maos, que seraõ os menos com o castigo, entre a resistencia do temor,
& os impulsos da esperança tornará o Brasil em sy, & debaixo das azas de
hũa, & outra justiça recobrarã a perfeita saude, que tanto lhe desejamos.

Mas como a experiencia ensina que para a saude ser segura não basta sobre
sãrar a enfermidade, se arrancam as raizes, & se cortãõ as causas della: He ne-
cessario vermos ultimamente quaes sãõ, & quaes foraõ as causas desta enfer-
midade do Brasil. A causa da enfermidade do Brasil bem examinada he a mes-
ma, que a do peccado original. Poz Deos no paraiso; terreal a nosso pay Adãõ,
mandoulhe que o guardasse, & trabalhasse; *ut operaretur, & custodiret,* & elle pa-
recendolhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão a arvore vedada,
tomou o pomo, que não erã seu, & perdeo a justiça em que vivia, para sy, &
para o Genero humano. Esta foi a origem do peccado original, este he a ori-
ginal causa das doencas do Brasil, tomar o alheo, cobiças, interesses gallicos, &
cõveniencias particulares, por onde a justiça senãõ guarda, & o estado se per-

de. Perde-se o Brasil, senhor, digamolo em hũa palavra, porque algũs Ministros de Sua Magestade não vem cá buscar nosso bem, vem cá buscar nossos bens. Assim como dissemos que se perdeu o mundo porque Adam fez só amêdade do que Deos lhe mandou em sentido a voffo guardar sy, trabalhar não; assim podemos dizer que se perde tambem o Brasil, porque, algũs de seus ministros não fazem mais, que a metade do que El Rey lhes manda: El Rey manda os tomar Pernambuco, elles contentaõse com o tomar, mas o Pernambuco deixamno. Se hum só homem, que tomou, perdeu o mundo, tantos homens a tomar como não hãõ de perder o Brasil. Galeno no livro de *symp'omatium. differentijs* trata de hũs accidentes, que sobrem as enfermidades, alguns dos quaes tomãõ os nervos, & membros do corpo de maneira, que o deixãõ sem acção, nem movimento; & estes accidentes (diz elle) que se chamaõ *symp'tomas*. Isto posto, pergunto agora alli. Toma nesta terra o ministro da justiça? Sym toma. Toma o ministro da fazêda? Sym toma. Toma o ministro da Republica? Sym toma. Toma o ministro da Milicia? Sym toma. Oh como tantos *symp'tomas* lhe vem ao pobre, enfermo, & todõs contractivos do dinheiro, que he o nervo dos exercitos, & das Republicas, fica tomado todo o corpo, & tolhido dos pès, & as mãos sem haver maõ esquerda, que castigue, & direita, q' premie, & como falta a justiça punitiva para expelir os humores nocivos, & a distributiva para alentar, & alimentar o fogeito; sangrandoo por outra parte a cobiça em todas as veas, milagre he, que não tenha ja expirado.

Como se havia de restaurar o Brasil? Não falo de hoje, nem de ontem, que a enfermidade he muito antiga, ainda mal, como se havia de restaurar o Brasil? se hia o Capitam para levantar companhias pello reconcavo, & por lhe não fugirem os soldados, traziaos na algibeira; & como apos deste hia logo o outro do mesmo humor, ouve pobre homem, que, sem se sahir da Bahia, como se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes se resgarou por seu dinheiro. Como se havia de restaurar o Brasil? se os mantimentos se abarcãvãõ com maõ del Rey, & tal vez os vendiaõ seus ministros, ou os ministros de seus ministros (que não hã Adam, que não tenha sua Eva) pondo os preços às cousas a cobiça de quem vendia, & a necessidade de quem comprava. Como se havia de restaurar o Brasil? se os navios, que sustentãõ o comercio, & enriquecê a terra, haviaõ de comprar, o descarregar, & dar querena, & o carregar, & o partir, & não sey se tambem os ventos. Como se havia de restaurar o Brasil? se o Cap'tão de infantaria, por comer as praças aos soldados, os absolvía das guardas, & das outras obrigaçoens militares envilecendose em officios mecanicos os animos, que hãõ de ser nobres, & generosos. Como se havia de restaurar o Brasil? Se o Cap'tão de mar, & guerra razia cruel guerra ao seu navio, vendêdo os mantimentos, as muniçoens, as Xarcias, as velas, as antenas, & senão vendeo o casco do Galeão sey porque não achou quem lhe o comprasse, & como mais, ou menos por nossos peccados sempre ou em B. Sit alguns ministros de tal qualidade, que importava que os Generaes haítalimos, e flem.

tam puros como o Sol, & tão incorruptiveis como os Orbes celestes? Digo isto porque sey q̃ o vulgo he môstro de muitas cabeças, que não se governa por verdade, nem por razão, & se atreve a por a boca no mesmo Ceo, sem perdoar, nem guardar decoro ainda à mayor Deidade. O certo he que muitas cousas se dizem, que não são, & há succedores de Pilatos no mundo, q̃ por se lavarem as mãos asy, deitaõ as culpas à cabeça, Que haviaõ as cabeças de executar meniadose com taes mãos, cobrando com taes ministros? Desfazia se o povo em tributos, & mais tributos, em imposiçoens &, mais imposiçoens, em donatios, & mais donatios, em esmolos, & mais esmolos, & no cabo nada luzia. Porque? porq̃ não passava das mãos por onde passava. Muito deu em seu tempo Pernambuco, muito deu, & dà hoje a Bahia, & nada se logra, porque o que se tira do Brasil, tira se do Brasil, e Brasil o dá, Portugal o leva.

Com terem tam pouco do Ceo os ministros, que isto fazê, temolos retratados nas nuvês aparece hũa nuvem no meyo da quella Bahia, lança hũa mága ao mar, vay sorvendo por occulto segredo da natureza grande quantidade de agoa, & depois que está bem carregada, dalhe o vento, & vay chover daqui a 30. daqui a 50. legoas. Pois nuvé ingrata, nuvé injusta, se na Bahia toma te essa agoa, se na Bahia te enche se, porq̃ não chove tâbe na Bahia? se a tira se de nôs, porque a não despendes cõ n osco? Se arroubaste a nossos mares, porq̃ a não restituas a nossos campos. Taes como isto são muitas vezes os ministros, que vem ao Brasil, & he fortuna geral das partes ultramarinas. Parte de Portugal estas nuvês, passãõ as calmas da Linha, onde diz q̃ tâdem reservê as consciencias, em chegando *Verbigratia*, a esta Bahia, não fazê mais q̃ chupar, adquirir, ajuntar, encher se por meyo occultos, mas sabidos, & acabo de 3. ou 4. annos, em vez de fertilizarê a nossa terra cõ a agoa, q̃ era nessa, abré as azas ao vento, & vaõ chover a Lisboa, espediçar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brasil por mais q̃ dé nada lhe monta, & nada lhe aproveita por mais q̃ faça. E o mal mais para sentir de todos he q̃ a agoa, q̃ por lá chovê, & espediçaõ as nuvês, não he tirada da abundancia do mar, como em outro tẽpo senam as lagrimas do miseravel, & dos suores do pobre, que não sey como atura já tanto a constancia, & fidelidade destes vassallos? Tendo reparado muito q̃ em nenhũ tormento da paixão deceo o Anjo do Ceo a confortar a Christo, senã quando suou no horto. Pois porq̃ mais nos suores do horto, q̃ nos agores da coluna? nos tormentos da Cruz? ou em outro daquelles trãces rigurossimos? Sabeis porq̃? Porq̃ suava Christo naquelle pallõ pella vida, & gloriação dos homês. E que hajaõ de viver outros à custa do meu suor? q̃ haja de suar eu para q̃ outros vivãõ? que haja de suar eu para que outros triunfê. He hũ p̃cto tão riguroso, cõsiderado humanamente, como Christo entam o considerava, he hum ponto tam rigoroso, he hũ trance tam apertado, que até o coraçã de hũ homem Deos parece que hà m̃sta que venha hũ Anjo do Ceo ao confortar, que não há forças na natureza, nem cabedal para tanto. Muitos trances destes tens padecido o desgraçado Brasil? muitos te desfizerãõ, para se fazerê; mui-

tõs edificaraõ Palacios com os marmores de tuas ruinas; muitos comê o seu paõ, ou paõ não seu, com o suor do teu rosto, elles ricos tu pobre, elles salvos tu em perigo; elles por ti vivendo em prosperidade, tu por elles jarrisco de espirar. Mas agora alegrate, animate, torna em ti, & dà graças a Deos, que já por merce sua estamos em tempo, que se cõcorremos com o nosso suor, hade ser para nossa saude. Pello que senhores, vds o que governais a Republica; não atenteis sò para a fraqueza do enfermo, que bem vemos quam pouca sustancia tem, & quam debilitado està; mas olhay muito para o bem da saude, & para a importancia do remedio. O doente q quer sarar levado do amor da vida nada poem por diante, em nada repara por asperos que sejaõ os medicametos, a tudo fecha os olhos, bem sey que se hão de ouvir ays. Bem sey q hade haver gemidos, & muitos justos, mas cõ padecer, & cortar (como seja cõ igualdade, & moderação devida) que ser nesta parte cruel, he a mayor piedade. Animese pois a fidelidade, & liberalidade deste povo a se socorrer, & ajudar nesta causa tam justa, & tam sua estando muito certo, & seguro que, se der o suor, se der o sangue, não ha de ser para q outros vivão, & triunsem, senão para que nõs vivamos, & triunfemos de nossos imigos. Tudo õ que der a Bahia, para a Bahia hade ser: tudo o q se tirar do Brasil, com o Brasil se hade gastar. E porq sey de certo que assi o havemos de ver como o digo, quero a cabar este com hũa profecia alegre fudada na mesma verdade, & he q desta vez se hade restaurar o Brasil. Demme licença para q pondere hum lugar, q hoje tudo foraõ palavras, mas foy necessario dizer muito, outro dia pagaremos pensamentos

Sacramentum Eucharistia totus mundus subjugatus est. diz Santo Elegio na homilia. I I. & he autoridade muy recebida de toda a Igreja, que com o Santissimo Sacramento da Eucharistia sujeitou Christo, & restaurou o mudo. Na Cruz alcançou a primeira victoria, mas com o Sacramento de seu corpo, & sãgue foy restaurado, & restituindo a seu imperio quanto o demonio lhe tinha tirado. Ora examinemos, & saibamos porque mais cõ o Sacramento da Eucharistia, que com outro mysterio? Christo nascido, Christo morto, Christo refuscitado, não podera restaurar o mundo? Pois porque mais Christo Sacramentado? Porque se tomou por instrumento desta restauração o mysterio sagrado da Eucharistia? Lavremos hum diamante com outro diamante, & expliquemos hum Santo com outro Santo. S. Thon ás falando do Santissimo Sacramento do Altar nota hũa cousa muito digna de ponderação; & he que neste soberano mysterio quanto Christo recebeo de nõs, tudo despẽde com nosco. *Et hoc in super, quod de nostro assumptis, totum nobis contulit ad salutem.* Que recebeo Christo de nõs na Encarnação, Recebeo a carne, & recebeo o sangue. E que nos dá Christo na Eucharistia? Dãnos essa mesma carne na hostia; danos esse mesmo sangue no caliz. Ah sy; & este soberano Principe he tam justo, & tam desinteressado, que quanto recebe de nõs tudo despẽde com nosco; & quanto toma dos homẽs, tudo gasta com os homens para sua sustentação, & proveito: *quod de nostro assumptis totum nobis contulit ad salutem;* logo com muito fun-

fundamento do mysterio, em que exercitou esta grande acção, mais que a nenhum outro, se deve, & se attribue esta restauraçã: *Sacramento Eucharistia totus mundus subingatus est*: que em se despendendo com os homens tudo o que se recebe dos homens, em se gastando em beneficio do povo tudo o que do povo se tira (como daqui por diante se fará) logo a restauraçã, está certa, & a victoria segura.

Tenho provada a minha profecia, pois ainda a confirmo com razã, & vay por conta dos enfermos deste hospital, os quais me pediram dese as graças ao Senhor Marques da piedade de tam Christãa, & zelo verdadeiramente de pay de soldados, com que a primeira acção que sua excellencia, fez em faltando em terra, foy mandar chamar o Provedor, & Irmãos desta Santa Casa, & sendo informado do aperto, em que estavam os doentes, & as miserias, que padecião, ordenar que se fizesse novo hospital, & que com toda a charidade, & liberalidade se acodisse á saude, & regalo destes pobres enfermos. Desta acção infiro eu, & confirmo que he chegada a restauraçã do Brasil, & vede se o provo. Mandou S. Ioam Baptista hũa embaxada a Christo por dous discipulos de sua Escola, em que dizia assi. *Tu es qui venturus es, an aliam expectamus?* Sois vò, Senhor, o que haveis de vir, ou havemos de esperar ainda por outro? Não poderã perguntar mais a proposito, se dictamos a pergunta. Nenhũa cousa lhe respondeo Christo de palavra, manda buscar pella terra os cegos, os surdos os mancos, os leprosos, emfim quantos enfermos se poderã achar, & despois de os curar a todos, virouse então para os Enxadores, & disse. *Renuniate Ioanni que audistis, & vidistis. Ide, dizey a Ioão, o que curavistes, & vistes.* Pois, Senhor, com licença vòsta, esta repçta parece que não diz com a pergunta. Perguntãovos se sois o Messias esperado; perguntaões se sois o que haveis de restaurar o mundo, & por resposta pondevcs a curar enfermos? Sy com muita razã, diz S. Chyrillo; *ut congrua ratione sumen es sedem ipse ad eum revertantur qui miset eos.* Poze Christo a curar enfermos diãte dos Embaxadores do Baptista, pera que desta acção, que lhe vião fazer, cressem, & inferissem por boa razã o que elle era o restaurador do mundo, perquem perguntavão. Este Senhor trata de curar enfermos, *cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur*, logo elle he o que ha de restaurar o mundo. *Tu es, qui venturus sis* poi q não ha conjectura mais verdadeira, né cõsequencia mais formal de ser restaurador, q ter grande cuidado dos enfermos, & tratar das obras de misericordia.

E senão diganos nosso Evangelho qual foi a primeira acção, que fes no mundo o Redêptor, & Restaurador d'elle? A primeira acção, q Christo fes em pendo o pé em terra, foi partirse pera as montanhas de Juxta, a curar, como dissemos, hũ menino enfermo. Não he frase minha, senão do Cardeal Toledo, que fecha, & confirma todo este discurso. *Mira Christi, & Matris visitatio attulit Ioanni peccati medicinam.* Esta visita de Christo, & sua Mãy santissima foi como visita de Medico se berano, que curou a enfermidade de S. Ioão, & lhe trouxe a medicina do peccado. Tam proprio he de quem ha de restaurar mundos, con-

71-126
R. B. Pote
Agost 1700

sagrar á primeira acção á cura, & ao remedio dos enfermos . Mas como não
são menos de Deos os fins , que os principios, & nas profecias, & nos prog-
nosticos nos ensina a fé a dizer . Deos sobre tudo: peçamos á Divina Mage-
stade seja servido prosperarnos estas bem fundadas esperanças , & ouvir os
suspiros, & gemidos ja cansados deste enfermo, & afligido Brasil, & para que
mais efficaçmente alcancemos o desejado despacho desta tam justa petição,
tomemos por valedora a Virgem Máy do mesmo Deos, porque hoje
se começou a dispençar a primeira graça, para que nos alcance
esta, offerecendolhe tres Ave Marias.

CA 646
V 6585



